

**Escola Municipal Bela Vista.**

**Disciplina:** Língua Portuguesa e Relações Humanas .

**Autora:** Jovelina Rodrigues Veloso.

**Co-autoras:** Eurípia Ana Teixeira e Patrícia Santos Rosa Almeida.

**Público Alvo:**

Educandos do 1° ao 9° ano.

**Objetivos:**

Compreender a influência africana sobre o português falado no Brasil;  
Identificar e divulgar os vocábulos de origem africana que são utilizados no nosso cotidiano.

**Conteúdo:**

Influência africana no português falado no Brasil.

**Estratégias:**

Levar para a classe A Caixa Surpresa (uma pequena caixa encapada e bem adornada) contendo fichas com os seguintes vocábulos:

SAMBAR –

XINGAR-

MUAMBA-

UMBANDA-

MARACUTAIA-

FORRÓ-

BANGUELA-

MANGAR-

FUBÁ-

GOGÓ-

MOCOTÓ-

LENGA-LENGA-

MOLECOTE-

MOLECAGEM-

CACHIMBADA-

FORROZEIRO-

SAMBISTA-

CAPANGADA-

CAÇULINHA-

DENGOSO-

BAGUNCEIRO-

BAGUNÇA – desordem, confusa, baderna, remexido.

BANZÉ – confusão, barulho.

BATUCAR – repetir a mesma coisa insistentemente.

BELELÉU – morrer, sumir, desaparecer.

BERIMBAU – arco-musical, instrumento indispensável na capoeira.

BIBOCA – casa, lugar sujo.

BUNDA – nádegas, traseiro.

CACHAÇA – aguardente que se obtém mediante a fermentação e destilação do mel ou barras do melaço.

CACHIMBO – pipo de fumar.

CAÇULA – o mais novo dos filhos ou irmãos.

CAFOFO – quarto, recanto privado, lugar reservado com coisas velhas e usadas.

CAFUNÉ – ato de coçar, de leve, a cabeça de alguém, dando estalidos com as unhas para provocar o sono.

CALANGO – lagarto maior que lagartixa.

CAMUNDONGO – ratinho caseiro.

CANDOMBLÉ – local de adoração e de práticas religiosas afro-brasileiras da Bahia.

CANGA – tecido utilizado como saída-de-praia.

CANGAÇO – o gênero de vida do cangaceiro.

CAPANGA – guarda-costas, jagunço.

CAPENGA – manco, coxo.

CARIMBO – selo, sinete, sinal público com que se autenticam os documentos.

CATINGA – cheiro fétido e desagradável do corpo humano, certos animais e comidas deterioradas.

CHIMPANZÉ – espécie muito conhecida de macaco.

COCHILAR (a ortografia correta deveria ser coxilar) – dormir levemente.

DENDÊ – palmeira ou fruto da palmeira.

DENGUE – choradeira, birra de criança, manha.

FUNGAR – aspirar fortemente com ruído.

FUZUÊ – algazarra, barulho, confusão.

GANGORRA – balanço de crianças, formado por uma tábua pendurada em duas cordas.

JILÓ – fruto do jiloeiro, de sabor amargo.

MACUMBA – denominação genérica para as manifestações religiosas afro-brasileiras.

MANDINGA – bruxaria, ardil, mau-olhado.

MARIMBONDO – vespa.

MAXIXE - fruto do maxixeiro.

MINHOCA – verme anelídeo.

MOLEQUE – menino, garoto, rapaz.

MOQUECA – guisado de peixe ou de mariscos, podendo também ser feito de galinha, carne, ovos etc.

MUCAMA – criada, escrava de estimação, que ajudava nos serviços domésticos e acompanhava sua senhora à rua, em passeios.

QUIABO – fruto do quiabeiro.

QUILOMBO – povoação de escravos fugidos.

SENZALA – alojamentos que eram destinados aos escravos no Brasil.

SUNGA – calção de criança.

TANGA – tapa-sexo.

TITICA – fezes, coisa sem valor, excremento de aves.

ZABUMBA – bombo.

ABADÁ – túnica, casaco folgado e comprido.

ACARAJÉ – bolo de feijão fradinho, temperado e moído com camarão seco, sal e cebola, frito com azeite-de-dendê.

ANGU – pirão de farinha de mandioca, de milho ou de arroz temperado com sal e cozido para ser comido com carne.

ASSENTO – altar das divindades, dentro ou fora do terreiro.

AXÉ – todo objeto sagrado da divindade; o fundamento, o alicerce mágico da terreiro.

BOBÓ – comida feita de uma variedade de feijão, inhame ou banana da

terra com camarão e azeite-de-dendê.

ERÊ – um dos estados de transe; espíritos infantis também cultuados pelos iniciados ao lado da divindade a que foram consagrados.

EXU – divindade nagô-queto, capaz de fazer tanto bem quanto mal, tido como mensageiro dos orixás.

FÉ – gostar de, querer.

JABÁ – carne seca, charque.

LELÉ – maluco, adoidado; ingênuo, indolente, simplório.

ORIXÁ – designação genérica das divindades do panteon iorubá ou nagô-queto.

- Formar grupos para participar da Corrida do Dicionário;
- Distribuir diversos dicionários aos grupos;
- Convidá-los a participar de uma mini gincana;

#### REGRAS:

- Será sorteado um vocábulo de cada vez, este será apresentado à classe;
- Marca ponto o grupo que responder primeiro à pergunta “qual é o significado de...”;
- O grupo que souber seu significado poderá, depois da pergunta, dizê-lo, do contrário, poderá consultar o dicionário.
- A gincana será dividida em três rodadas de dez palavras cada, vencerá o grupo que somar o maior número de pontos.

#### **Avaliação:**

Deverá ser contínua, ou seja, os educandos serão avaliados individual ou em grupos por sua participação e compromisso em todas as etapas das atividades.

#### **Bibliografia Consultada:**

Trabalho de alunos de graduação - A influência das línguas africanas no português do Brasil por Julia T. Yoshino; Luciana Soga; Marília Reis; Raquel Nakasche.

Portfólio da aula:

Desenvolvemos a atividade no espaço do refeitório, os grupos foram organizados de modo que tivessem a mesma quantidade de componentes, bem como de dicionários. Foi uma atividade bem interessante, pois os educandos quase não precisaram consultar os dicionários, uma vez que conheciam o significado de muitas palavras e, quando se fazia necessário utilizá-los, percebemos que isso era feito de maneira muito rápida.

Vale ressaltar que os pequenos do 1ºano foram escalados para realizar a leitura dos vocábulos e a fizeram com desenvoltura e clareza na pronúncia, inclusive, as acentuadas.